

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## VIAS DE COMMUNICAÇÃO

As vias de comunicação, e principalmente as estradas, por serem as que podem ramificat-se por todas as regiões d'um paiz, são, como todos sabem a maior alavanca do progresso, e sem aquellas, este estacionaria.

Das grandes sommas dispendidas pelo herario do nosso paiz tem, inegavelmente ha 50 e tantos annos sido consumida uma grande parte em construcção de estradas que constituem uma regalia das poucas de que todos aproveitam.

Ha no entanto ainda no nosso paiz muitas terras privadas d'esse indispensavel melhora-mento, que pela sua importancia bem merecem dos governos a sua attenção n'este sentido solicitada.

Figueiró dos Vinhos, deve em grande parte ás estradas que já possui, o desenvolvimento que n'ella se nota ha 12 para 15 annos e principalmente á construcção da estrada n.º 123, de Pombal a Oleiros, que

por seu turno em breve levará á villa de Pedrogam Grande os beneficios que Figueiró e Anciãõ d'ella ha muito usufruem.

Ainda que morosamente têm sempre continuado os trabalhos n'esta estrada, e ultimamente tem proseguido com maior actividade no lanço denominado—Lameira á Ponte de Pera, contando-se que dentro em poucos mezes o maior obstaculo (proximo á Ponte de Pera) seja vencido, podendo desde então ser transitavel para vehiculos de qualquer especie.

Entre os cavalheiros d'aquella villa, que tem empregado o seu valor pessoal e politico para conseguirem a conclusão d'esta estrada até á sua terra, destacam-se o sr. Julio Henriques da Conceição Farinha, e Antonio Lourenço, os mais importantes proprietarios e possuidores das primeiras fortunas d'ali.

Bem hajam os que por qualquer fórma dispõem do seu valimento a favor do bem publico, e nós fazemos votos por que em breve os pedroguenses vejam realisado o seu sonho dourado—a conclusão da sua estrada.

A continuacão do ramal da mesma estrada que d'esta villa segue a Sernache do Bomjardim, atravessando o rio Zezere, faltando cerca de 8 kilometros de estrada, 5 d'este lado e 3 do lado de Sernache, e ponte (o grande obstaculo), é uma imperiosa necessidade, e para que os povos mais directamente interessados devem empregar todos os seus esforços.

Reunam-se os elementos de que pôdem dispôr os povos interessados, e verão que conseguem o importante melhora-mento.

Esta estrada que liga directamente o districto de Castello Branco com o de Leiria, e por intermedio d'este com o de Coimbra, é de tão capital importancia e a somma a dispendir é relativamente tão pequena, que aos povos interessados não será difficil conseguir do governo.

## A saude dos dois chefes

Pelo que se lê em noticias vindas do estrangeiro, é pouco lisongeiro o estado de saude dos chefes dos partidos da rotaçãõ.

Segundo uma recente carta de Paris, o sr. Hintze, terá de demorar-

—E os corpos, interrompia elle, transformam-se em milhões de vermes que tambem vivem, como nós vivemos.

A rapariga desistia da argumentação; mas no dia seguinte, lá ia ella outra vez a procurar convencel-o, a chorar, allegando o seu grande infortunio. Filha de um coveiro! Triste apresentação para a sociedade que fugiria d'ella como de um cão leprozo.

Insistia, insistia sempre. N'esta luta, vencia-a constantemente a placida indifferença do velho que continuava a rever-se nos olhos da filha querida.

E ella, antithese perfeita d'este modo de pensar, quando o pae se lhe aproximava, sentia no seu organismo delicado, uma especie de terror a invadir-lhe o corpo.

## IV

Não podia continuar assim aquella existencia juvenil. Amelia tinha um coração que palpitava d'amor pelas flôres, uma alma sensivel que se contrahia impressionada ao mais pequenino affecto. Sonhava com um futuro de rosicler, mas a realidade da

vida despertava-a ás vezes para lhe dizer a consciencia:—sonhas, louca! Não vês deante de ti a campã fria, aberta por teu pae, onde todas as illusões serão sepultadas!

E Amelia começou a tornar-se triste; uma profunda melancolia lhe invadiu o rosto, outr'ora tão cheio de frescura. Os seus labios deixaram de contrahir-se em sorrisos meigos e a côr de nacar que os ornava, transformara-se em rosa desmaiada; dois grandes discos negros lhe envoltiam os olhos que já não tinham o brilho dos diamantes.

Um dia, ao erguer-se da cama, encarou tudo o que a rodeava com um olhar esgazeado, as faces n'uma contractão espasmodica, a apontar para um canto do quarto, onde nada existia, e balbuciar palavras incoherentes; depois em um grande acesso nervoso, n'um paroxismo de febre, começou a rasgar as roupas, n'um grande excesso de raiva, a fazer esgares, a dar com a cabeça pelas paredes.

Estava louca!

## V

Foram avisar o coveiro. Deante d'aquelle espectáculo tristissimo, o velho ficou como que petrificado.

se ainda até setembro para se restabelecer da pleurisia de que soffre.

O sr. José Luciano, terá de demorar-se tambem ainda muito no estrangeiro, para o seu tratamento electrico.

Fazemos votos pelo restabelecimento de suas excellencias.

Chegou a esta villa ante-hontem, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso prezado amigo e assignante de Lisboa, o sr. José Chaves Cruz, que aqui vem passar o resto da presente estacão. Hospedou-se em casa do seu particular amigo, sr. Antonio de Vasconcellos.

Seja bem vindo o illustre hospede, que pelo seu firto trato, tão apreciado é pelos figueiroenses, a quem ha quatro annos não fazia a sua costumada visita annual.

## Sahidas

Sahiu para a Figueira da Foz com sua familia, o sr. Antonio Luiz Agria, commerciante n'esta villa.

Para a mesma estancia, sahiu o nosso assignante d'Aréga, sr. João Rodrigues d'Almeida.

Grandes homens, grandes erros: a natureza da mediocridade é cingir-se a tristes preceitos para esconder a sua mesquinhez: porém de taes nunca fallou a posteridade.

Almeida Garrett.

Não sabia o que fazer. A sua dôr só se revellava em uns movimentos bruscos de braços, ou quando, levando as mãos á cabeça, procurava arrancar aos punhados os alvos cabellos desalinhadõs.

Amelia sahiu d'alli para o hospicio d'alienados.

O coveiro voltou á sua profissãõ. Quando chegou ao cemiterio, sentou-se á beira de uma cova recentemente aberta e dos seus olhos pela primeira vez, brotaram as lagrimas.

Os companheiros ao verem aquillo, interrogaram-no:

—O que tens, que assim choras, velho para quem as lagrimas dos outros sempre passaram desapercibidas?

Elle encarouos friamente; na sua physionomia havia alguma coisa de grandioso; aquella dôr só a podia soffrir um heroe.

—Morreu-me a filha para o mundo! Enlouqueceu. Antes a queria agora ter aqui nos braços, sem vida, deante d'esta campã, onde se sepultaram hoje todas asminhas esperanças.

E o velho chorava, chorava como uma creança; e aquellas lagrimas abençoadas, de saudade, fôram o primeiro lenitivo á enorme dôr que lhe dilatarava o coração.

## FOLHETIM

### O COVEIRO

#### III

(Conclusão)

Entre a hrofissãõ do pae e ella, como que havia eternamente uma barreira a transpôr: uma simples cova aberta, como enorme garganta escancarada esperando o lugubre alimento.

O coveiro respondia-lhe sempre:

—Filha! Se deixo o logar que o destino me concedeu, o que irei fazer para conseguir tua alimentacão? A minha rudeza não dá para outra coisa! O que heide ir fazer? Cavar! Cavar, por cavar, tanto monta ser n'um cemiterio para enterrar cada-veres como n'um campo para plantar legumes;—o cadaver decompõe-se:—a semente apodrece! Vês pelo que te exponho, que n'este mundo tudo é podridão.

—Meu pae, dizia-lhe Amelia, mas as sementes apodrecem para se tornarem depois em arbustos frondosos... e os corpos...



## CHRONICA DE LISBOA

Eis-me vosso chronista, illustres figueiroenses e mais leitores d'este jornal. E' de presumir, porém, que esta minha tarefa hoje inaugurada e nada alegremente porque me encontro bastante mal de saúde, não vos caia do ceu, como noticia evangelica apanhando-vos por consequencia de improviso, porquanto, é certo que n'este mundo tudo se sabe e tambem porque vos não são já extranhas a minha *peessoa* e o meu nome, bem como as minhas relações quer pessoaes, quer jornalisticas com o proprietario amigo do «Figueiroense».

Mas o que vós ainda de certo não sabeis, embora possaes prever, caso seja de vós conhecido aquelle pitoresco rifão: *pela cara da minha filha vejo o genro que hei de ter*. . . — é como eu e este vosso humilde impressionista, cumprirá o seu dever e sairá das iras de Belzebut ante as mil e constantes contrariedades e imprevistos em que ininterruptamente se encontra o chronista. E cá por mim, lealmente vos confesso, tambem, que tambem não sei a que porto levarei esta barca, nem qual a minha pericia, portanto, como timoneiro d'estes monumentos fluctuantes.

O que, desde já me é permitido assegurar com convicção e sem vaidade, é que, procurarei corresponder, quanto melhor em mim caiba, ao dever que accitei, á gentileza nunca desmentida e ao trato llano e affavel de todos os figueiroenses, á formosura e riqueza d'essa terra já por mais de uma vez por mim tambem gosada e admirada com affecto e deslumbramento e por ultimo e sobretudo ao criterio recto e á justiça livre de preconceitos e de interesses politicos e pessoaes. Pois procedendo d'este modo, nada mais faço do que devo nem que continuar a norma estabelecida desde o começo em todos os actos da minha vida pessoal, litteraria e social.

E como podeis imaginar, a alliança da qualidade do chronista com as qualidades de imparcialidade e justiça collocam sempre o escriptor ou o jornalista em degraus chanfrados o que quer dizer que lhe é necessario um perfeito equilibrio para não tomba.

A chronica é presentemente uma das secções de jornal a mais difficil porque implica quasi uma encyclopedia no cerebro do seu auctor pela complexa e varia miscellanea de assumptos a observar e descrever, peia synthese que é necessario apertar exactamente porque a quantidade de assumptos joga em contrario com a quantidade de espaço a preencher e muito principalmente pela expressão flagrante e nada prolixa do que vai ou do que prevê.

Mas não nos assustemos a nós mesmos visto que já é tarde para o fazer, pois que a arrepende-nos, seria, ao expargirem-nos, *charge* sem canonica, diga-se de passagem, a benta agua d'esta luminosa carreira das letras n'este divino paiz de cegos da instrucção.

Como talvez vos lembreis ainda que a lembrança ou esquecimento não occupem mais que tres dias na rotação dos afazeres de cada um e no *caixa* dos interesses collectivos, tambem já cumprí este anno o meu

dever de *Alfacinha*, deixando por alguns dias em troca do eterno romantico das noites luarinas e das paisagens salutaes e tranquillias, a cidade de marmore e de granito, capital do jardim da Europa á beira mar plantado. . . Mas, como pobre diabo que me honro de ser n'este redomoinho esmagador e almiscarado de magnates e princezas, de paucudos e burguezinhas, do bem que tão bem sabia apreciar, bem pouco gosei, porque á *Alfacia* regresssei precisamente quando, o sol abre os asphalotos incidindo-lhos os mais ardentissimos raios da sua corôa de fogo e o suor desvirtua o apumado *chic* e a côr nevada dos collarinhos, isto é, regresssei precisamente quando as estações de caminhos de ferro regorgitam de gente e de malas que em amavel e cuidadosa companhia uma das outras se vão não ás doces meditações dos bosques e dos regatos, ao estudo espiritual da mãe comum na pujança epica e adoravel da sua opulenta parturiação, mas unica e exclusivamente á ociosidade material e praxista dos *clubs* e das praias, ao redemoinho e embriaguez estonteantes e perigosas das walsas e dos *pas de quatre* e ás vertigens do *bleuf*, do *salto á dama*, ou do *O a 36*.

E Lisboa, soffre, como todas as capitães, n'estes mezes de calor, a sua terrivel metamorphose e toma o ar silente e isolado e o aspecto funebre e terrorista d'um grande cemiterio ou d'uma cidade por onde a guerra ou a peste passou na aza vertiginosa e cruel da devastação.

Desde pois que eu regressi a Lisboa, os acontecimentos de maior relevo e que hajam por consequente preocupado mais a imprensa e a opinião publica, são o suicidio de Manuel Cardia, a morte de Leão XIII e a eleição do cardeal José Sarto, a visita ao Tejo da esquadra americana, as manobras operadas por cento e tantos navios inglezes na magestosa bahia da cidade de Lagos, o abalo de terra cujos effeitos se fizeram sentir assustadoramente em quasi todo o paiz e por ultimo e quasi á ultima hora a catastrophe negra e pungentissima succedida nos subterraneos do Metropolitano de Paris.

Para referencia minuciosa a todos esses assumptos não bastaria certamente todo um jornal. Além d'isso vós já sabeis de quasi todos esses acontecimentos a reportagem geral para que ao vosso espirito se haja formado concludentemente a devida opinião.

E em verdade isto, vos declaro, não para de antemão e manhosamente me precaver contra o trabalho, mas sómente para vos evitar antecipadamente, em virtude d'esta declaração, a massada de ouvidres novamente o que já estais cansado de ouvir e saber pela diaria reportagem minuciosa da innumeração das virgulas da carta de amor e para mim respeitada como todos os testamentos do coração, escripta por Cardia, o malogrado moço loucamente derrubado por si mesmo no florir risonho da verdadeira vida, a vida da mocidade, a côr dos nistros das ceroulas dos marinheiros americanos e da quantidade prevista de decilitros de vinho necessarios para a manutenção da marinagem ingleza, o numero de copos e garrafas quebrados pelas oscillações da terra no seu ultimo e

incomodativo tremor, e os pedaços ensanguentados dos olhos torvos e rostos contorcidos dos que não necessitaram de pensar para conhecer o inferno! . . . em verdade vos declaro, dizia eu, ser inutil voltar á vacca fria, como aquelle divertido gallego da historia pittoresca e não menos divertida e tão graciosamente contada por alguém cujo nome não digo porque os que o conhecem já sabem e melhor do que eu quanto elle é mestre no genero anedoctico e epigrammatico e os que o não conhecem tambem sem a devida apresentação não o reconheceriam, continuando portanto com a agua na bocca como até aqui e para apresentações n'este tempo de colheitas e vindimas, creio que o interessante *discur* não tem vagar. . .

Cardia era um rapaz intelligente e novo. Matou-se no momento em que melhor começava a mostrar que alguma coisa de util podia dispende para bem commun. Dizem que o agente do seu desvario foi o amor. Seja. O que é, porém, certo, quanto a nós, é que a causa fundamental d'aquella prematura circumstancia desagradavel foi inexperiencia de accordo com a febre imaginativa. Ainda não se haviam irmanado perfeitamente o raciocinio e a imaginação para a obra do criterio tão necessario á vida sobretudo aos que n'ella vida são simples mosquitos varejeiros nem abdomens em forma de aduella.

Immediatamente depois d'aquella scena de amor e revolver passada entre nós veio a da morte do papa e a da eleição do successor. E já lá temos este, eleito, beijado, benzido, e até ao que dizem pregado com alfinetes em virtude da magreza do Leão e da gordura do Pio. Tudo se propaga, é certo, devido ás grandes e rapidas communicações. E o chocolate Mathias Lopes não devia fazer excepções.

Quem era José Sarto? Um cardeal como tantos cardeaes. Foi eleito papa, mais por acinte de Rampolla que pelos seus meritos pessoaes.

Veremos como elle se porta com o ceu representado em S. Pedro e com a terra representada nos *cavalinhos* inglezes e nas bullas da curia.

Dizem as gazetas e os optimistas convencionaes que Portugal e a America estão em boas relações de amizade, em consequencia do affecto fermentado entre nós e a esquadra americana nas aguas do Tejo.

Se realmente as relações são boas ou não, não sabemos. Mas o que podemos afirmar é que ao passo que a America progride e cresce, Portugal diminue e entysica. Nem admira, que diabo. . . Portugal é um ginja e a America é um bebé. . . Mas o bebé já está muito crescendo e é capaz de enterrar o ginja, que na verdade já está tão velho e podre, que cheira mal. E a America em hygiene, como em tudo de alias, é que não conhece amidades.

vos são como os amantes: *longe da vista longe do coração*. . . Que extranha-za, tudo cança! mórmente tudo que diga respeito a comidas e a bebidas, em se abusando, ou vem o Mas, *tout cane, tout lane, toute pane*. . . A visita da formidavel esquadra dos britannicos paizes, offuscou, apenas horas depois, talvez, a memoria da que sahira. E agora, toda a amizade e toda a alegria dada

a uma resvalou para a outra. Os poaborrecimento ou o *delirium tremens*. . .

Com tanta visita e tanto a miudo, Portugal dá-me a impressão d'um magnifico Hotel gratis á borda do grande Oceano. E' claro que quando isto imagino, abstraio-me de reparar nos *gatos* que ornamentam a baixella. . .

Vamos lá com Deus, emquanto d'o Hotel não descer a taberna cosmopolita, bem vamos.

E' verdade, ve: dadinha, ser dono de hospedaria quando já se não sabe ganhar a vida pelo trabalho, não é das coisas peores.

E por agora basta. . .

Ferreira Bravo.

Chegou no dia 7 a esta villa, aonde já se achavam sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas, o nosso amigo sr. Arthur Sequeira de Carvalho, digno empregado na secretaria do Hospital de S. José de Lisboa.

## Tremor de terra

No domingo preterito, pelas 10 horas da noite, sentiu-se aqui um forte tremor de terra, que bastante assustou a população, sendo notado por muitas pessoas.

Coentral Grande, 10 de agosto.

Hontem domingo, pelas 10 horas e 8 minutos da noite, sentiu-se aqui um abalo de terra; é tão forte foi elle que, tendo-me eu deitado ás 9 horas e meia e estando necessariamente no primeiro somno, acordei sobresaltado e convulsivo, dando instinctivamente um grande grito e saltando immediatamente para o meio do quarto, pois a casa semelhava uma embarcação açoitada pelas encapelladas ondas do indómito mar!

Corri ás janellas, mas só vi a lua, resplandecendo lá em cima, e uma noite amena, apesar d'uma viração um pouco fresca.

—No dia 15 celebra-se aqui a festividade de Nossa Senhora da Nazareth. Consta que será abrilhantada pela philharmonica Castanheirense.

Nodençam.

Esteve n'esta villa no sabbado da semana preterita, tendo ido a Pedrogam Grande á inspecção militar, o nosso assignante de Aljustrel, sr. Manuel Fernandes David, estabelecido n'aquella villa.

## Inspeção

Effectuou-se nos dias 12 e 13 a inspecção aos mancebos recenseados por este concelho, presidida pelo sr. major Moura, commandante interino do districto de reserva n.º 15, sendo medico o sr. D.º Antonio Paizano.

O resultado por freguezias foi:

Aguda—Recenseados, 17; apurados 10; para o exercito, 5.

Arêga—Recenseados, 14; apurados, 7; para o exercito, 3; para a armada, 1.

Campello—Recenseados, 22; apurados, 15; para o exercito, 6.

Figueiró—Recenseados, 37; apurados, 26; para o exercito, 9.

Livrou-se por ter tirado o n.º 13, Antonio da Silva, do Pontão Fundeiro, freguezia de Campello.



IMPROVISO

A. D. I. S.

Como se vive aqui bem! Como se respira aqui um ar puro e salutar! Como tudo isto é magestoso e bello!

Assim, bem afastado do bulicio das turbas, das futilidades do mundanismo, livre de repugnantes snobs, apenas impressionada a vista pelas coisas bellas da natureza, a gente sente-se transportado a uma orbe ideal, sente-se n'um goso extranho e inexcruavel, esquece os mil revezes por que ha passado na vida, e converte-se entao a optimista!

E' aqui, n'este tristonho valle quasi ignorado do mundo, n'este pedaço de solo tóso, coberto de rochedo informe e rudes vegetaes, que a gente bebe a longos e deliciosos tragos todo o mel da vida!

Não échua por estas fragas como frequentemente no tomultuar das sociedades, o estrépito das sarcásticas gargalhadas que nos vêm dolorosamente ferir a sensibilidade; não chega a estes montes solitarios, a voz da malevolencia, que a tantos vae correndo atravez da sinuosa estrada que leva do berço ao tumulo; não se vê e uzar esta limpida porção d'espaco, por aquelles corpos ondulantés de cobra, rescedentes a impudor, que nas suas roupagens de custosa seda mal se envolvem para que melhor possam chamar á inutil e perigosa flamma da sensualidade; aqui não ha o mundo das vaidades, não ha a inveja, não há o escarneo, nem a intriga;—ha, como dizia Emygdio Navarro,—as notas dos contrastes delicados com que a natureza vae dos bramidos do leão aos gorgeios do rouxinol, e do estampido pavoroso da tormenta ao doiente ciciar da brisa.

Aqui tenho gasto as horas d'um dia inteiro!—E, se o deslumbrar do facho radioso da manhã me arrastou suave e deliciosamente á melancolia, a hora ensanguentada e mysteiosa do poente não menos extasis censeguiu trazer-me.

—E que de saudosas recordações levarei para sempre de ti, ó témerrario Zezere?!

Não será decerto tão depressa que tornarei a ouvir esse rude esmagar das tuas sacudidas aguas por sobre estas escabrosas penedias, nem o monotonno ranger d'essa velha nóra, a que tu proprio dás o movimento, para que te roube um pouco da tua azulina massa;—e ai! quem sabe se ainda um dia verei esses pretos e faiscantés olhos que tu d'ahi intrépido namoras, e que mais ainda do que o proprio sol, me illuminaram as horas que aqui hei passado?!

Mas é forcoso que parta; é forcoso que te diga o meu tristê adeus. e me vá, embora soffrendo este ceuei ciume que só tu me incendias n'alma!

—Ahi te deixo esses dois astros d'amor cujos raios fulguerosos tu reflectirás ativo da superficie das tuas crystalinas aguas, e adeus.

Margens do Zezere, 2-8-903.

Aelá.

PREVENÇÃO

Manuel Luiz Alves, previne os seus amigos e freguezes que por conveniencia sua, sahiu da casa—Almeida Cunha & Irmão,—do Porto, para ir para a importantissima casa dos srs. João Lopes Corrêa & Filho, da mesma cidade.

Fez no dia 11 d'este mez 74 annos (1829) que teve logar a batalha naval, na villa da Praia, a primeira entre liberaes e mignelistas.

Furtos

Dizem-nos de Aréga, que foram agora descobertos os auctores de uns pequenos furtos ha tempos praticados no logar do Brejo, d'aquella freguezia, a Macnel Martins Mano, que constaram de diversas peças de enchidos, no valor de 6\$000 reis; e a Maria da Conceição Furtado, algumas peças de roupa que compunham uma cama.

Os auctores dos furtos, pelo que nos informam, são tres mulheres, e de parte delles indemnizaram já os roubados.

ANNUNCIOS

OFFICINA DE LATOEIRO

ANTONIO FREDERICO BARROSO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DA TORRE (Proximo ao Correio)

N'esta officina encontrará sempre o publico variado sortimento de todos os objectos concernentes á respectiva arte, executados com a maxima perfeição, bem como se executam com promptidão quaesquer encomendas.

O seu proprietario encarrega-se egualmente de encanamentos para conducção de aguas, e de todos os trabalhos que respeitem á sua arte.

Preços commodos

PROPRIEDADES

Vendem-se quatro quintas partes do predio denominado —Valle das Zebras,—juntas, ou separadas. Tem casas, agua da Ribeira e nascentes, e muitos mattos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Coelho Fernandes David, Relojoeiro, em

Figueiró dos Vinhos

MACHINA PARA FAZER MEIAS

Vende-se uma quasi nova. Nesta redacção se diz.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação, citando o interessado Antonio Simões Godinho, solteiro, maior, d'Aguda, mas auzente em parte incerta, para, sob pena de revellia, assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua avó Anna Maria, que foi

do Casal de S. Simão, freguezia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 5 de agosto de 1903.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria

1.ª Secção

Estrada districtal n.º 123 da Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim.

Lanço da Lameira Cineira a Ponte de Pera

Faz publico que no dia 23 de agosto pelas 11 horas da manhã, na secretaria de trabalhos de Obras Publicas em Figueiró dos Vinhos, se ha de proceder á arrematação em carta fechada das empreitadas seguintes:

1.ª Empreitada entre perfis 155 (30m.0 adiante) e 181 (9m.0 adiante). Excavação, transporte e regularisação de 2:260m.c.0 de terras e rochas. Base da licitação 450\$000 reis. Deposito provisorio 11\$250 reis.

2.ª Empreitada entre perfis 181 (9m.0 adiante) e 194 (25m.0 adiante). Excavação, transporte e regularisação de 1:770m.c.0 de terras e rochas. Base de licitação 460\$000 reis. Deposito provisorio 11\$500 reis.

3.ª Empreitada entre perfis 194 (25m.0 adiante) e 219 (9m.0 adiante). Excavação, transporte e regularisação de 1:600m.c.0 de terras e rochas. Base de licitação 316\$000 reis. Deposito provisorio 7\$900 reis.

4.ª Empreitada entre perfis 156 e 219. 80m.c.0 d'excavação para fundações; 160m.c.0 d'alvenaria ordinaria; e 14m.c. de lages de cobertura. Base de licitação 364\$000 reis. Deposito provisorio 9\$100 reis.

As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na Secretaria de trabalhos de Obras Publicas de Figueiró dos Vinhos todos os dias trão feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria de trabalhos de Obras Publicas em Figueiró dos Vinhos. 1 d'agosto de 1903.

O Conductor de 2.ª classe

Francisco Magno Adrião Ligeiro.

Arrematação

(2.º ANNUNCIO)

No dia 20 de agosto proximo por 11 horas da manhã, á porta do tribunal commercial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do valor do respectivo balanço, os predios infra designados, e uma porção de fazendas de lá, em lotes; tudo pertencente á massa fallida do commerciante Manuel da Silva Quaresma, d'Aldeia Fundeira, freguezia de Campello.

PREDIOS

Metade de uma tetra de secca, com oliveiras, no Valle dos Arez, em reis..... 10\$000

Metade de uma terra de rega, no sitio do Ervideiro, em... 30\$000

A quinta parte de uma terra de secca, no Valle da Fonte em 10\$000

Metade de uma terra de secca, com oliveiras, no Serrado, em reis..... 15\$000

Metade de uma casa de sobrado, com logradouros, na Quelha, em reis..... 30\$000

Metade de uma terra de rega, no sitio das Cavadas, em... 3\$000

Um souto com castanheiros, no Valle da Casa, em reis.. 10\$000

Metade de uma terra de rega, na Lameira, em reis..... 10\$000

Metade de uma terra de rega, no sitio do Vallado, em reis 35\$000

Metade de uma terra de rega, no sitio da Lameira, em reis 10\$000

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Julho de 1903.

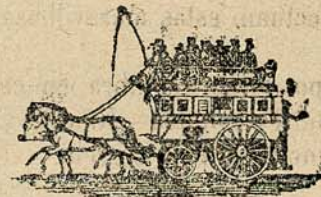
O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.



Carro de aluguer

Alvaro Cardoso, de ANCIAO, tem um carro que aluga por preços convidativos.

Canalisação

para a agua e gás acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para pozos de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, lathao, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lastres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, urinóes e bidets, etc.

Campainhas electricas—para rios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.



**CARLOS LIBORIO**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercêaria,  
Ferragens, Quinquelharias  
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

**Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.**

**POMADA** contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.

**Cura garantida**

E' com a pomada Glycerado da formula do D.<sup>r</sup> Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

**Preço 400 reis.****A LA VILLE DE PARIS**

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PARA FUNERAES**

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

**BERNARDINO DE FREITAS**com **Officina de Canteiro**

CORREIO DOS CABAÇOS

**CORTIÇA**

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Fornece cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

**CASA VAULTIER**

62—CAES DO TOJO —64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klenc,

DE

**BARCELLONA**

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e contechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabricis.

**Album Açoriano**

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: *Antonio Baptista*  
Gerente: *A. L. Rosa d'Oliveira*

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenares de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e eeaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158.—Rua da Prata,—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

**Os Dramas da Côte**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro, de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Laboucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

**ARITHMETICA PRATICA**

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 reis o fasciculo****100 reis o tomo****2 VALIOSOS BRIDES**

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

**PARA AS CREENÇAS**

Colleção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

**D. Anna de Castro Osorio**

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocura impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

**AS BOAS CREENÇAS**

Os contos que conteem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.<sup>a</sup>, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

por

**TRINDADE COELHO**

COM DESENHOS DE

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**  
Oitenta paginas luxuosamente illustradas  
Preço de cada exemplar, 50 reis  
Pelo correio, 60 reis

**Cartilha do Povo**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis  
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

**Casas de hospedes**

IX da Tuberculose Social

**Um volume 500 reis**

No qual o auctor prova de uma maneira flagrante e clara os perigos que existem para as familias honestas, em admittirem no seu lar pessoas estranhas cujo procedimento e educação moral podem ser motivo de verdadeiras catastrophes.

N'este livro, historia de uma pobre familia de burguezes simples e humildes, vê-se a série de acontecimentos de varia ordem, inclusivé o suicidio, que lhes succederam por terem alugado a sua casa a pessoas adventicias que vieram derrubar por completo a sua antiga e austera honestidade.

E está tão difundida a mania de alugar quartos, que este livro constitue um salutar aviso áquelles que ignoram os perigos que corre tal ramo de negocio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesstnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.
- VIII—*A Taberna*, 1 vol., 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de *Gomes de Carvalho*, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.